

EDITORIAL

VITÓRIA! O LIVRO VOA

Vitória!

Primeiro, “Cidade Presépio do Brasil” e depois, “Delfícia de Ilha” e, agora, Vitoríssima.

Cidade humana, culturalmente pluralista, ganhou definitivamente sua função social quando acolheu a ocupação dos morros.

Neste contexto a diversidade social e cultural é tão grande, que não se pode resistir a ela e nem também negar que muito se aprende com este contato.

Neste espírito de criadores de cultura, falar da cidade é lembrar que Nossa Senhora da Penha, protetora dos capixabas, é síntese estética da diversidade religiosa e cultural do povo.

Aqui diante dos fatos expostos, eu afirmo: os escritores estão inseridos neste contexto cultural e social, desenvolvem trabalhos educativos, articulam o discurso literário e colaboram para a valorização do patrimônio cultural de uma sociedade. São todos construtores de história e responsáveis pela excelência da literatura.

Cabe ao escritor saber criar um mundo alternativo, participar de eventos atraentes para apresentar suas obras e escrever uma história que conquiste o público amigo do livro.

Uma democracia só se fortalece quando constituída por uma sociedade participativa e de cidadãos letrados.

Conquistar pessoas é o maior desafio para se construir uma sociedade leitora.

Ser leitor é questão de oportunidade.

A literatura registra, denuncia, participa e educa as gerações.

Cabe ao escritor romper qualquer “preconceito”, dialogar com os demais segmentos da sociedade, mostrar a relação da língua permeando todas as artes, e construir saberes.

O Projeto LIVRO VOA valoriza a leitura. Sem fins lucrativos, colabora para a base de todo desenvolvimento humano enquanto divulga o trabalho de artistas e escritores. Leva o livro até onde o leitor está, oportuniza o acesso e uso da informação.

É uma mini biblioteca itinerante muito simples, mas inspirada em outras bibliotecas itinerantes, daqui e até de outros países.

Recebemos doações de pessoas amigas que acreditam que livro deva circular.

É diferente de outras bibliotecas porque o interessado tanto pode ler, *in loco*, ou trocar por livros que já tenha lido.

A equipe LIVRO VOA tem conquistado parcerias de Shopping Center e se coloca à disposição de outras entidades para mostrar o seu trabalho.

Como é difícil construir uma biblioteca em cada bairro, a equipe LIVRO VOA tem recebido convites para desenvolver seu trabalho. A proposta é participar de eventos, criar incentivos à leitura. Quando é convidado e cria espaços em parceria com Shopping Center, empresas, em Escolas...

Contamos com seu apoio.

Regina Menezes Loureiro



EMOÇÕES NOTURNAS

Um sentimento oblíquo me apunhala
Na solidão da noite quase extensa.
Passa uma aragem seca, inquieta e tensa,
Que susta os meus propósitos e a fala.

Quem me dera uma antílabe mais rala.
Uma brisa mais tênue, menos densa,
Que me expurgasse tanta indiferença
E a transformasse a treva em festa e gala.

Doído, sigo lento, vou em frente,
Sem uma expectativa que me alente,
Neste momento justo da alvorada.

Que surge no horizonte lentamente
Sem me trazer um mísero presente,
Sem me ofertar do riso um quase nada.

Humberto Del Maestro em seu livro
POEMAS E PENSAMENTOS

FOME DE AMOR

Se estivesse aqui
eu iria te olhar amando
e dar-te-ia a minha mão
deixando que o silêncio
nos dissesse que a felicidade
é fácil a qualquer hora.

A fome de amor
geme na madrugada
e como Narciso insatisfeito
olho-me só e devoro-me
nos próprios sonhos
para não morrer de tédio.

Um estranho cansaço
me invade o pensamento
e me obriga a desfazer o passado
esperando outra vez a ilusão...

Quanto eu gostaria de ter forças
para olhar-te os olhos na distância!

Teresinha Pereira

CURIOSIDADES

No reino das aves existem algumas bem interessantes.

O bem-te-vi, nos verdes ramos das árvores ou em galhos ressequidos estão sempre a espionar, como repórter de TV.

O papagaio palrador procura a voz d homem imitar.

A fêmea do chupim, ave sem beleza, sem atrativos é a ave mais matreira. Faz amor sem prevenção, não tem instinto maternal. Procura de modo singular, dessa missão se livrar. No aconchego do ninho alheio põe seus ovos e para despistar o embuste joga fora, furtivamente, os ovos da lograda parceira.

O choco de alguns dias, fica a mãe enganada, mas orgulhosa com os lindos rebentos. Alimento bom lhes trazia e os gulosos aparentavam boa saúde.

Certo dia, um gavião com apetite voraz quis pegar um dos filhotes. A mãe aflita em defesa dos filhos arriscou a própria vida para expulsar o agressor.

Imbuída de amor materno a fêmea adota e dá carinho, sem outra alternativa, a sina de ser mãe.

Mas o papagaio tagarela fala desconfiado!
- A casa é pequena para pimpolhos tão parrudos!

Maria José Menezes-Vitória -ES

TENTANDO NA TROVA:

A ternura e a liberdade
Deus falou: é bem profundo
trazem paz, felicidade
curam até dor do mundo.

A rosa com seu frescor
e o perfume que ela tem
é bem, ternura de amor
Não tem mais para ninguém.

Mar tem coração? Será?
E o amor também sempre vai,
bate, vem, vai, e virá...
mar como amor, vem esvai.

Regina Menezes Loureiro

ANCHIETA HUMANISTA

No Brasil, especialmente no litoral que vai de Pernambuco até São Paulo, Anchieta é nome comum de homens, academias literárias, escolas, grêmios estudantis, empresas diversas, veículos de comunicação, teatros, bibliotecas, museus, palácios, estradas, ruas, bairros, cidades... O reconhecimento público do humanista tem forma concreta e ampla na sociedade brasileira, muito antes de a Igreja coloca-lo entre os santos.

Homem extraordinário, influenciou a formação do nosso País, e o desenvolvimento de diversas áreas da cultura nacional.

O pai de Anchieta pertencia a uma família nobre de Guipuzcoa, que faz parte da região dos Bascos. Desavenças com Carlos V levaram-no a emigrar para Tenerife, Ilhas Canárias. Lá encontrou uma viúva, com a qual se consorciou e que veio a ser a mãe de Anchieta.

Um dos homens mais cultos do Ocidente no séc. XVI, foi Anchieta quem pela primeira vez descreveu cientificamente plantas e animais da América; a função da bolsa dos marsupiais; os canais e glândulas de veneno das serpentes; e classificou o tapir, ou anta, entre os equinos. Superdotado, em dois anos, foi feito jesuíta e, com 19, veio para o Brasil. Dois anos aqui foi o suficiente para que escrevesse a primeira gramática da língua Tupi. Autor teatral, poeta, cronista, orador brilhante, lecionou e dirigiu colégios que criou na Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Colaborou decisivamente na fundação de cidades e das capitais de três desses Estados. Chefe de Guerra, nomeou Tibiriçá capitão, e, liderando os Guianás, expulsou para Ubatuba os Tamoios que os sitiavam. Diplomata destemido, apresentou-se com as mãos amarradas ("payé - guaçu") e permaneceu como refém dos Tamoios até conseguir a paz. Foi quando escreveu extenso poema dedicado a Nossa Senhora.

Para combater Villegagnon, engajou Arariboia e seus bravos na Prainha de Vila Velha. Cena pintada por Levino Fanzeres em grande tela, como contribuição do Espírito Santo às comemorações do Centenário da Independência, 1922. (Existente no hall da Assembleia Legislativa, Vitória. Veja anexo.)

Gozando de imenso prestígio no Brasil, que estava ajudando a construir, Anchieta valorizou o elemento autóctone, nos influenciando para que a relação entre conquistadores e nativos fosse mais humana e menos ideológica, de integração e não de segregação, como ocorreria principalmente na América do Norte, Venezuela, Uruguai e Argentina.

Kleber Galvêas, pintor.

AO POETA INSONE

Tel. (27) 3244 7115 www.galveas.com abril/2014

Da pena lanço traços no papel
Escrevo procurando algum sentido
E como o outro artista e seu pincel
Decodifico o mundo entorpecido

Soletro e sonetizo as coisas vis
Converto em arte a não-humanidade
Ideias me borbotam em chafariz
Porções de luz que abrem na saudade

As coisas e o tempo e gente e cores
Imagens que traduzem sentimento
Filtrando das lembranças certas dores

Até que a noite traz exaurimento
A mente apazigua-se em albores
E o texto jaz-me aqui, quase a contento

Getúlio Neves



PROJETO
livro voa

Participe do Projeto e Colabore com a Feira Literária Capixaba

Iniciativa:
REGINA MENEZES LOUREIRO
reginamenezesloureiro@gmail.com
www.reginaloureiro.com

ALGUMAS HISTÓRIAS DE ITAGUAÇU

Sou da época que foi construída a Matriz. Conheço os pedreiros e os seus ajudantes.

Padre José Antônio Gonçalves foi quem encomendou o projeto e o executou o Projeto feito pelo Professor Vitor, professor da Escola Técnica Federal do Espírito Santo.

Conheci o dono do Cine Esperança, o Sr. Darci Barbosa de Menezes.

Dos carnavais organizado pelo Botelho e pelo Erivan e das festas religiosas organizadas por Vitória Prederigo, Ilda Rossoni, Eduardo Duque e Osvaldo Fardin, nosso batedor de sino, não podemos esquecer.

Caminhei e brinquei nas mesmas ruas do centro sem calçamento hoje asfaltadas.

Particpei do cinquentenário, festa organizada pelo médico e então prefeito Democrates Frizzera.

Toquei acordeon no primeiro de maio e no chamado Clube Velho. Hoje o imóvel onde funcionava o Clube pertence ao comerciante Sr. Benjamim Hoffmann

Dancei, dancei, dancei...

Qual será o final do Sobrado do Belloti, lá no Pontal? E o Casarão do Casotti, no Triunfo?

Faz sentido citar as perdas visuais como as que existiam ou existem ao nosso redor.

E na Educação eu me lembro do trabalho de: Dona Maria Amélia, Dona Amanda Leite Cunha, Caciliana, Noilda, Dona Liana e muitas outras que abrilhantaram a história de Itaguaçu.

Gosto de viver aqui, colaborar com o que sei, opinar sempre que posso.

Sonho com a volta do Campo de Aviação e com Teleférico em Itaguaçu para resgatar a tradição turística do meu município.

Zilá de Penha Lopes Roncon

Presidente do Conselho Editorial da Revista de Itaguaçu



RECEBI E AGRADEÇO:

Em seu livro **POEMAS E PENSAMENTOS**, **Humberto Del Maestro** assim fala de suas trovas:

Neste presente feixe de poemas, diminutos em quatro versos setissilábicos, procurei, mais uma vez, pugnar por rimas excêntricas, diferentes, porque a trova anda tão saturada de “leniências” que, vez por outra, em mesmo, que ando atento, costume me envolver em tão desagradável “areia movediça”.

Ainda do Autor:

Nota: Sendo a trova um poema de apenas quatro versos setissilábicos (redondilha maior), é uma das formas de poesia mais difíceis de se compor, pelo reduzido entrecho e pela área de abrangência, por isso é sabido de todos que a praticam que, se em um conjunto de cem textos da espécie o autor atingir o patamar de 30 poemas “favoráveis”, o livro poderá ser considerado “bom”.

TROVAS

Jamais suspeitei que a lua,
rainha do céu sem-fim,
descesse até minha rua
para ouvir meu bandolim.

Vai-se a noite de repente
e a manhã, em mostruários,
traz a luz do sol nascente
no gorjeio do canários.

Pouco sei sobre o barulho
e o tropel da multidão,
mas devem ser como o orgulho
em sua vã presunção.

O Sol se mostra aos pouquinhos,
corre um vento muito brando,
e escuto festa nos ninhos
De passarinhos cantando.

Humberto Del Maestro

SAUDADE DE AIMORÉS

Na venda do seu Deonízio
Cachaça ali não havia
Magdalena, a sua esposa
Doceira melhor não existia
 A quitanda do seu Odinho
 Vendia bananas gostosas
 Tinha também bala de bico
 E que brevidades deliciosas!
Na capelinha do hospital
Íamos à missa no domingo
Logo às seis horas da manhã
Para uma criança, que castigo!
 De noite, na porta de casa
 Com minhas amigas brincava
 Pique, belisca, chicotinho
 queimado
 Telefone sem fio e ainda
 cantava
O nosso assoalho estremecia
Quando o trem de ferro passava
Era um barulho assustador
Mas acostumada até sonhava
 Na Matriz Nossa Senhora do
 Carmo
 Fui batizada e fiz Primeira
 Comunhão
 Papai carregava o belo andor
 No tão esperado dia da
 procissão
O velho campo do Botafogo
Muita alegria nos causava
Brincava na grama verdinha
Enquanto o time não treinava
 Rio Doce, quanta saudade!
 Água limpa e transparente
 Com a tragédia de Mariana
 Meu Doce rio ficou doente
A cadeia, que triste lugar!
Eu visitava quando criança
Com meus irmãos evangélicos

Levávamos amor e esperança
No matadouro alegria não tinha
Às vezes, lá escondida eu ia
Sentia muito ao ver o animal
Que ao ser abatido sofria
A Escola Machado de Assis
Um lugar de aprendizados
Recordo-me das professoras
E dos colegas muito amados
 Na minha adolescência
 No Colégio Estadual estudei
 Quantas amizades eu fiz!
 Em quantas brincadeiras participei!

Da Escola Normal me recordo
Da bondosa freira carmelita
Irmã Santa Cruz bem ensinava
Português que me ajuda na escrita
 A muitas quermesses eu fui
 Na capela de Nossa Senhora das Dores
 No alto da saudosa Barra Preta
 Sempre levava lindas flores
Foi lá que fiz o meu catecismo
Aprendi todo tipo de oração
Com a freira, nossa Irmã Jacy
Que serviu-me de inspiração
 Para ensinar a muitas crianças
 Adorar a Jesus e a Maria amar
 Seguir todos os mandamentos
 No caminho certo sempre andar
Casei-me e vim morar em Vitória
Troquei a Mãe de Jesus ao chegar
Da Penha, depressa me apaixonei
A padroeira de Aimorés vou sempre amar
 Hoje só restam lembranças
 Do tempo que lá vivi
 Minha cidade tão querida
 De você nunca me esqueci

Anna Célia Dias Curtinhas – Vitória-ES

AS ACADÊMICAS

SETEMBRO // 2019 // ANO 20 // Nº 257

Evento reúne escritores capixabas e contará com diversas atrações.

Entre os dias 25 e 29 de setembro acontece o 3º Encontro Capixaba de Literatura. O evento será realizado no Shopping Montserrat, que fica na Av. Eldes Scherrer Souza, 2162 - Colina de Laranjeiras, Serra, das 14 às 22 horas. De acordo com a organização o projeto estimula o hábito e o prazer pela leitura e escrita e trata-se de uma excelente oportunidade de o público ter contato com autores e se envolver ainda mais no universo dos livros. O evento tem entrada gratuita e faixa etária livre.

Protagonizado pelos próprios autores capixabas o encontro busca agregar a maior quantidade possível de estilos e linguagens. A ideia é expandir o espaço literário no Espírito Santo e que ocorram de maneira acessível a todos e, desta maneira, proporcionar o encontro e troca de ideias com o público leitor. “O importante é levar a literatura para a vida cotidiana, e mostrar que a escrita pode ser apreciada sem cerimônias e rituais”, afirma Suzi Nunes uma das organizadoras.

O 3º Encontro Capixaba de Literatura tem o apoio da Associação Capixaba de Cultura e Arte (ACCA), Clube de Leitura Letrinha, Projeto Livro Voa e Projeto Colorindo Meu Espírito Santo.

Programação:

Dia 25 de setembro – Quarta Feira

14h às 18h - Lançamento de livros
Ponto Cruz – Andressa Zoi Nathanailidis;
Angela Jardim de Oliveira;
Berk – Jota R Wellington;

18h às 21h – Lançamento de livros
Muito Além da Ataxia –
Irene Neta de O. Pianissola;

14h Contação;
15h Contação de história;

19h Bate papo com escritor Francisco Grijo
20h Leitura poética

Dia 26 de setembro – Quinta feira

14h às 18h – Lançamento de Livros
Explorando o Português - Maria Delboni;
A Dança das Borboletas - Sônia Rojas;

18h às 21h
O Mistério do Diamante Negro –
Maria Aparecida Cerri;

15h Contação de história;
17h Leitura poética;
19h Bate papo com escritor;
20h Leitura poética;

Dia 27 de setembro – Sexta Feira

Lançamento de livros
14h às 18h
Efemérides Capixabas - Paulo Stuck Moraes;

18h às 21h
Ricardo Lemos;

15h Contação de história;
19h Bate papo com escritor:
Leonardo Ferreira
dobre literatura de cordel;

20h Leitura poética - Escola de teatro:
Julia Ventorim;

Dia 28 de setembro – sábado

Lançamento de livros
14h às 18h
Ensino de Ciências e Matemática: integração curricular
e formação socioambiental -Wellington dos Santos;
18 às 21h
Elas - Rita de Cássia;

15h Contação de história – Fabio Aiolfi;
16h Grupo de Ballet Tesh;

17h Musica com Suzie Mary;

19h Bate-papo com escritor;
20h Leitura poética – Escola de teatro Julia Ventorim;

Dia 29 de setembro - domingo

Lançamento de livros
14h às 18h

18h às 21h
A Dança das Borboletas - Sônia Rojas;

15h Contação de história;
16h Contação de história;
17h – Performance artística;

18h Apresentação musical;
19h Bate-papo com escritor;
20h Leitura poética;



3º ENCONTRO CAPIXABA DE LITERATURA
NO SHOPPING MONTSERRAT - SERRA
- DE 25 A 29 DE SETEMBRO 2019 -

**PRESEÇA
CONFIRMADA:**

**REGINA
LOUREIRO**

**DIA 28, SÁBADO,
DAS 14H ÀS 18H
LANÇAMENTO DE LIVRO**



3º ENCONTRO CAPIXABA DE LITERATURA
NO SHOPPING MONTSERRAT - SERRA
- DE 25 A 29 DE SETEMBRO 2019 -

VENHA TOMAR UM BOM CAFÉ E CONHECER A PRODUÇÃO LITERÁRIA E ARTÍSTICA
DE NOSSO ESTADO. TEREMOS LANÇAMENTOS DE LIVROS, BATE PAPO COM
ESCRITORES, APRESENTAÇÕES MUSICAIS E TEATRAIS, DANÇA E SARAU.

REALIZAÇÃO:
ASSOCIAÇÃO CAPIXABA DE CULTURA E ARTE - ACCA
CLUBE DE LEITURA LETRINHA
COLORINDO MEU ESPÍRITO SANTO E PROJETO LIVRO VOA

Editora:
Regina Menezes Loureiro
www.reginaloureiro.com
Diagramação:
Vanessa Baihense Falcão